

VERBALIZAÇÕES DE TERMOS METALINGUÍSTICOS ENTRE A PROFESSORA E DUAS ALUNAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SALEZIA MAGNA¹

RESUMO

Este estudo analisa as verbalizações de Termos Metalinguísticos (TM) produzidos pela professora e por duas alunas portuguesas de 7-8 anos de idade durante a produção textual. A partir dos estudos sobre atividades metalinguísticas, analisamos um processo de escritura das alunas. Adotou-se o registro fílmico e multimodal, ao mesmo tempo em que foi preservado as condições ecológicas da sala de aula. Tomou-se como unidade de análise a apresentação da tarefa, direcionada pela professora, e o diálogo estabelecido entre as alunas, com foco nas verbalizações de TM. Essas verbalizações foram identificadas no processo de escritura e relacionadas ao uso desses termos no texto escrito. Os resultados mostram que a maior ocorrência de TM verbalizados pelas alunas é do Domínio da “Pontuação” e os TM verbalizados pela professora é do Domínio “Texto, Gênero e Discurso”.

Palavras-chave: Sala de aula, Produção textual, Escrita Colaborativa, Atividade Metalinguística, Verbalizações de Termos Metalinguísticos.

1 Doutoranda em Educação/PPGE, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, salezia.costa@cedu.ufal.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do corpo de pesquisa de uma tese de doutorado, em curso, e está inserido em um quadro teórico-metodológico adotado pelo Grupo de Pesquisa Escritura, Texto e Criação (ET&C) e pelo Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME)². Pretendemos responder a seguinte questão: Qual a relação entre os Termos Metalinguísticos (TM) enunciados durante a apresentação da tarefa pela professora e os TM falados pelas alunas durante o processo de escrita em tempo real?

Tratamos da importância das verbalizações de TM no ensino da escrita dos primeiros textos de crianças recém-alfabetizadas, ao mesmo tempo em que consideramos relevante o ensino explícito desses termos para a realização de uma boa escrita. Como a escrita é uma invenção cultural, é preciso que um adulto especialista ensine as crianças sobre isso no ciclo de alfabetização. Acreditamos que o ensino explícito das particularidades da língua pode levar os alunos a compreender o seu funcionamento e torná-los proficientes na escrita de textos. Consideramos o ensino explícito como aquele que é programado, monitorado, com intencionalidade, com a ajuda de um adulto que ensina e interage, com sequência, progressão, com retomadas, consciente, reflexivo e com apropriação das especificidades da língua.

Nossa pesquisa sobre verbalizações de termos metalinguísticos durante o processo da escrita tem achado sustentação em muitos estudos que abordam a importância da atividade metalinguística e do conhecimento gramatical na aprendizagem escrita (Camps et al, 1999; Fontich & Camps, 2014; Gil & Bigas, 2014, Myhill, 2016; Barbeiro, Pereira, Calil, Cardoso, 2020).

Sabemos que o conhecimento metalinguístico se refere ao conhecimento sobre a própria língua, ou seja, é a atividade linguística cujo referente é a linguagem e a própria atividade linguística. O termo metalinguístico é bem antigo e antes de ser inserido no campo dos

2 O Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME) foi criado em 2010 e pertence à Universidade Federal de Alagoas - UFAL. O laboratório reúne pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL). O LAME possui diversos dossiês formados por coletas de dados efetivas em escolas brasileiras, francesas e portuguesas.

estudos linguísticos teve ampla difusão na linguística matemática, no tratamento da lógica. Foi a partir da linguística estrutural, especificamente nos trabalhos de Jakobson (1960) que essa abordagem se estruturou. Para Jakobson, os falantes praticam a função metalinguística sem estar ciente disso.

Para Culioli (1990), a atividade metalinguística está relacionada às operações do indivíduo e não às funções comunicativas do sistema linguístico. Na sua abordagem a atividade metalinguística possui diferentes níveis: (1) atividade inconsciente, conhecida como atividade epilingue; (2) atividade consciente, que pode ser vista, por exemplo, no controle do uso da linguagem; (3) atividade consciente verbalizada usando linguagem cotidiana; e (4) atividade metalinguística sistematicamente organizada em modelos formais e usando termos técnicos.

Há também pesquisas recentes que consideram a escrita como uma forma similar de atividade metalinguística, pois como bem enfatiza Myhill (2016) toda escrita produz um ato de selecionar, moldar, refletir e revisar. Esses estudos envolvem crianças na aprendizagem de escrita em sua língua materna. Um de seus trabalhos (Chen; Myhill, 2016) reforça as pesquisas sobre compreensão metalinguística na formação da escrita, e por entender que há pouco saber sobre como os alunos desenvolvem sua compreensão metalinguística, buscou ampliar as pesquisas de aprendizagem em gramática, examinando a natureza dessa compreensão.

Nesse trabalho foi proposto uma análise de como as crianças demonstram e pensam gramaticalmente com a linguagem e, as autoras buscaram encontrar maneiras de identificar o que os alunos entendem sobre a linguagem e qual é o tipo desse entendimento. Elas apontam que uma característica central da compreensão metalinguística é que ela é verbalizável e pode ser exibida e testemunhada por meio de discussões metalinguísticas.

Em outro estudo, Myhill (2016) realizou uma pesquisa na Universidade de Exeter com o objetivo de examinar como a instrução gramatical explícita poderia ajudar os alunos (12/13 e 14/15 anos) a entender como o significado é formado no texto escrito. O estudo pretendia situar o debate sobre o ensino explícito de gramática num quadro teórico favorável.

Esse estudo não estava interessado na aplicação rotineira de regras na escrita, o que ela aponta que geralmente é foco da maioria

dos escritores de primeira língua. Para Myhill, o foco da pesquisa era em desenvolver a compreensão metalinguística das escolhas de linguagem na escrita, e como essas escolhas criam sutilmente diferentes nuances de significado. Em suas palavras, (Myhill, 2016, p. 155) “o ensino explícito da gramática visa desenvolver a compreensão metalinguística consciente do repertório de escolhas disponíveis na escrita e o controle consciente dessas escolhas na criação de textos escritos”.

A pesquisa revelou que quando a escrita e a gramática compartilham o mesmo foco de aprendizagem, o ensino explícito da gramática pode ser benéfico para melhorar os resultados dos alunos na escrita. Dessa forma, o estudo aprofundou o debate considerando o valor da fala metalinguística dentro de uma abordagem pedagógica do ensino da gramática que põe em primeiro plano as relações de construção de sentido das escolhas gramaticais na escrita.

Para a realização desse trabalho, a pesquisadora desenvolveu uma estrutura para um modelo pedagógico baseada numa justificativa teorizada sobre o papel da gramática no currículo de escrita. Esse referencial teórico foi comunicado aos professores na forma de sete princípios pedagógicos que operacionalizaram as ideias teóricas (ver Myhill et al. 2013 para uma descrição dos sete iniciais).

Não são muitos os estudos que trazem a abordagem da aprendizagem metalinguística na produção textual em crianças do ensino fundamental. Dois desses estudos (Gil & Bigas, 2014; Barbeiro, Pereira, Calil, Cardoso, 2020) abordou esse campo com o propósito de defender a importância do ensino de gramática para alunos do ensino fundamental nos anos iniciais.

Esses estudos dialogam com o que propomos analisar no nosso trabalho, embora com algumas perspectivas diferentes, mas com o mesmo propósito: descobrir o que as crianças sabem sobre a língua quando escrevem um texto. Dessa forma, esses estudos investigam como se dá esse trabalho juntando os alunos, seja em duplas, em grupos, escrevendo coletivamente com a professora, e/ou sob uma proposta de intervenção, etc.

O trabalho de Gil e Bigas (2014) se aproxima muito da nossa pesquisa. Primeiro por se tratar de um estudo sobre o uso de termos metalinguísticos em atividades de escrita com alunos do 2º ano e, em segundo lugar, o estudo traz o professor para protagonizar junto aos alunos essa aprendizagem. A pesquisa que elas realizaram sobre o uso

de termos metalinguísticos nas atividades de escrita em sala de aula do ensino primário focou nas atividades de produção textual e de correção de textos em sala de aula.

O objetivo principal era a identificação e os usos de termos gramaticais verbalizados por professores e alunos. Os fundamentos teóricos deste estudo referem-se a dois aspectos: a) o desenvolvimento do conhecimento linguístico em crianças e especificamente o uso de termos metalinguísticos e b) as formas de intervenção do professor em sala de aula como fator de incentivo ao conhecimento de termos metalinguísticos e reflexão sobre a linguagem.

Essa pesquisa foi realizada em duas salas de aula do ensino primário (com alunos de seis a oito anos) em duas escolas públicas localizadas numa região próxima à Barcelona. Em uma das escolas, a professora orientou a reflexão metalinguística dos alunos de forma mais espontânea através das diversas atividades que já faziam com o material didático, enquanto na outra escola, essa reflexão foi feita no processo de revisão de texto. As conversas foram coletadas em um ambiente natural de sala de aula, gravadas em áudio e vídeo e posteriormente transcritas.

As autoras utilizaram uma metodologia inspirada na pesquisa etnográfica, com o objetivo de estudar e analisar o discurso educacional. O estudo foi realizado com base em Fontich (2014) que examinou a construção do conhecimento metalinguístico e a aprendizagem da gramática em alunos do ensino médio em ambiente natural de sala de aula.

Outra pesquisa que nos serve como referência foi realizada por Barbeiro, Pereira, Calil e Cardoso (2020). É uma pesquisa intitulada “Termos Linguísticos e operações de natureza gramatical na escrita colaborativa dos alunos do ensino básico”. Esse estudo foi realizado com alunos portugueses. Os dados longitudinais foram recolhidos numa mesma sala de aula de uma escola de zona urbana da cidade de Aveiro.

Os alunos escreveram colaborativamente em pares. Foram registradas seis tarefas de produção textual do 2º ano (crianças de 7-8 anos de idade), em 2015. Quando a mesma turma estava no 4º ano, dois anos depois, em 2017, foram registradas as mesmas seis tarefas de produção textual (crianças de 9-10 anos). Esse estudo analisou os termos verbalizados que ocorreram na interação entre os alunos e a

professora na produção escrita. Os termos foram agrupados em tabelas de forma quantitativa, mostrando o total de verbalizações desses termos pelas duas duplas do 2º ano, e a professora, e também das duas duplas do 4º ano e da professora. Esses termos foram agrupados nos domínios de “Texto, Gênero e Discurso”, “Gramática”, “Ortografia”, “Pontuação” e “Grafia”.

No nosso trabalho adotamos esses mesmos domínios para a análise dos TM verbalizados pela professora e pelos alunos. No entanto, optamos por agrupar o domínio “Ortografia e grafia” num mesmo domínio.

O estudo comparativo de Barbeiro et al (2020) entre os dois níveis de escolaridade mostrou um alargamento em alguns domínios, isso é mais notório no domínio de pontuação que as duplas do 4º ano expandem mais os termos. Mas em todos os domínios, essas mesmas duplas verbalizam mais termos que são diferentes dos usados quando estavam no 2º ano.

A partir desses achados, a nossa pesquisa traz implicações para o ensino de gramática, especificamente sobre o papel da gramática na produção escrita. O estudo é uma contribuição para a compreensão do modo e do como em situação de escrita colaborativa as crianças do ensino fundamental se envolvem em atividades metalinguísticas, bem como quais os domínios as atividades metalinguísticas ocorrem mais, pois como bem acentuam (Barbeiro, et al, 2018, p. 23), “escrever pressupõe fazer escolhas e o trabalho em pares implica verbalizá-las.

Diante de todas as contribuições apresentadas neste referencial teórico, que nos serviram como ponto de partida e de ponto de chegada, e sabendo que muito ainda há que se conhecer e se pesquisar sobre o ensino de gramática para melhorar a escrita das crianças, acreditamos que a nossa pesquisa é mais uma contribuição nessa área.

Desse modo, trazer esse debate para se pensar que a criança recém-alfabetizada está, por sua vez, entrando em contato com a escrita dos seus primeiros textos e que esses textos têm sua estrutura e seu conteúdo, logo, precisa de ensino, elas devem conhecê-los desde cedo para poder ter a oportunidade de escrever melhor.

METODOLOGIA

PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE MATERIAL E ESCOLHA DO MATERIAL ANALISADO

O material que analisamos foi coletado em 2015, em uma sala de aula composta por 21 alunos do 2º ano do ensino fundamental, na cidade de Aveiro, em Portugal e faz parte do Projeto InterWriting, desenvolvido em colaboração com pesquisadores brasileiros, franceses e portugueses.

Durante 3 meses, de janeiro a março de 2015, foram registradas, em uma mesma sala de aula, 6 propostas de produção textual. Essas propostas foram realizadas com os alunos em duplas (sempre a mesma dupla). Todas as produções (histórias inventadas) foram orientadas pela professora da turma. Após os direcionamentos da professora, as duplas tiveram um momento para conversar entre si (momento da combinação/planejamento) para pensar nas ideias e decidir o que escreveriam. Após esse momento de planejamento, as duplas receberam da professora uma folha de papel para a escrita da história.

O Sistema Ramos (CALIL, 2020) foi o método de coleta adotado para o registro desses momentos. Através desse método, tivemos acesso ao filme-sincronizado com o registro simultâneo do diálogo entre os alunos e toda a fala da professora, bem como a interação entre alunos e professora e a ambiência da sala, ao mesmo tempo que nos traz informações importantíssimas sobre os comportamentos dos alunos, os gestos e as expressões faciais.

Ao apresentar a tarefa de produção textual, a professora verbalizou Termos Metalinguísticos (TM) como direcionamento para a escrita de um bom texto. Essas verbalizações foram analisadas com o objetivo de verificar se esses TM eram retomados pelas alunas ao escreverem um texto em dupla.

Nossa hipótese é de que ao escrever, colaborativamente, as alunas possam retomar TM verbalizados pela professora durante a orientação da tarefa e que as alunas retomem esses termos nos diálogos enquanto escrevem uma história inventada. Desse modo, analisamos, neste artigo, apenas 01 dos 06 processos de escritura cujo manuscrito intitulou-se “Os três macaquinhos”, escrito pelas alunas.

CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Os Termos Metalinguísticos - TM, citados neste trabalho, são aqueles enunciados, tanto na fala da professora, quanto nas falas das alunas, sobre as especificidades da língua frente à escrita de um texto. A escrita colaborativa é muito eficaz para a ativação desses TM, pois quando as alunas escrevem juntas, elas dialogam sobre o texto que irão escrever, sobre como escrever ao mesmo tempo em que fazem escolhas linguísticas para inseri-las ao texto que produzem juntas, demonstrando, dessa forma, um conhecimento metalinguístico.

Para a realização da análise dos processos de escritura, optou-se por 4 domínios, a saber:

1. Domínio Texto, Gênero e Discurso: TM relacionados à estrutura textual, ao gênero e ao discurso.
2. Domínio Ortografia e Grafia: TM relacionados às questões de ortografia e grafia.
3. Domínio Pontuação: TM relacionados ao sistema de pontuação.
4. Domínio Gramática: TM relacionados às classes gramaticais e questões sintáticas.

QUESTÃO DE PESQUISA

Com esse trabalho, pretende-se responder qual é a relação entre os TM verbalizados durante a apresentação da tarefa pela professora e os TM verbalizados pelas alunas durante o processo de escritura.

Responder:

1. As alunas retomam os mesmos TM enunciados pela professora?
2. Usam os TM com as funções indicadas?
3. Há alguma forma de comentário feito pelas alunas em relação aos TM?
4. Quais TM ganham maior relevância nas verbalizações da professora e das alunas?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As verbalizações enunciadas tanto pela professora quanto pelas alunas estão detalhadas na tese de doutorado, em construção. Mas trouxemos, neste artigo, evidências de uma das análises realizadas na

tese. Como resultado da produção feita pelas alunas, tem-se o texto abaixo:

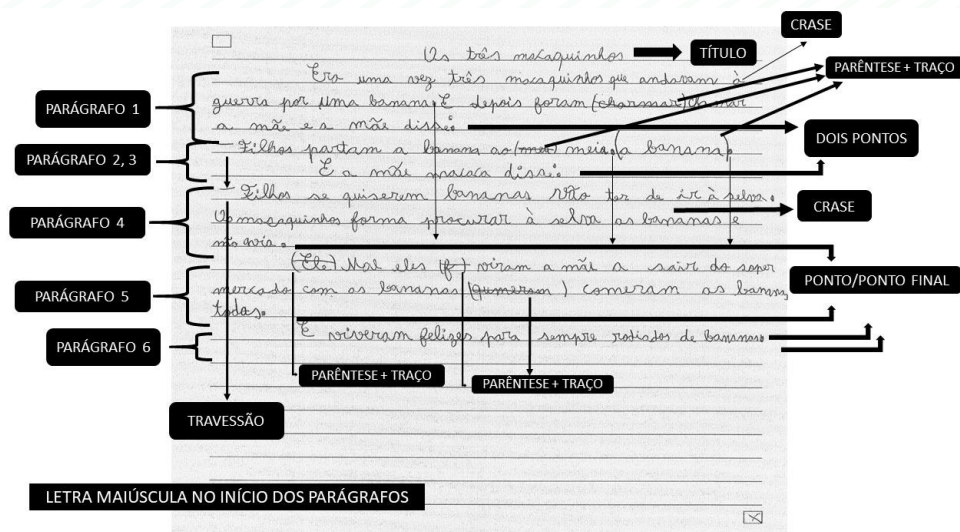


Figura 1 – Manuscrito das alunas com indicação de TM verbalizados por elas

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar

Os termos Metalinguísticos em destaque no manuscrito foram verbalizados pelas alunas no ato da escritura. Esses TM além de terem sido verbalizados foram contemplados no textos com suas funções específicas.

1. VERBALIZAÇÕES DE TM DA PROFESSORA NA APRESENTAÇÃO DA TAREFA

O diálogo que segue é uma pequena parte em que a professora direciona a tarefa aos alunos. Veja:

28. Profa: Pronto, estão a entender?! E depois vão registrar as vossas **ideias**, o vosso **texto**. Dão-lhe o **título**, escrevem o **título** na folha e escrevem todos os **textos** conforme vocês querem. É lógico, seguindo sempre as **regras de escrita**. Fazer **frases...**
29. Alunos: (em coro) ... curtasss!
30. Profa: Curtas e com sen...
31. Alunos: (em coro) ... com sentido!

32. Profa: Fazer os **pará...**
33. Alunos: (em coro) ... **parágrafos**
34. Profa: Para escrever **com organização. Princípio, meio e...**
35. Alunos: (em coro) Fiiim!
36. Profa: Fazer um **textinho em condições**. Está tudo entendido?
37. Alunos: Siiim!

Pode-se notar que os TM contemplados no texto das alunas têm uma relação com os direcionamentos da professora, como vimos no diálogo acima. Como nas ocorrências dos TM do Domínio “Texto, Gênero e Discurso”,:

- organizado, em condições, com princípio, meio e fim..
- textinho, texto/textos

Os usos dos TM “texto”, “ideia” e “história” partilham de sentidos bastante próximos, quando não, com valores sinonímicos. Através de seus usos, é possível observar que esses TM indicam uma forte preocupação da professora com a coerência textual:

- Unidade textual (coerência), considerada nas enunciações relativas à organização das ideias (organizado, com princípio, meio e fim, adequação de uma ideia na parte final, com final, em condições). O TM “título” surge, nessa apresentação da tarefa, apenas como uma necessidade de se colocar na folha de papel.

2. VERBALIZAÇÕES DE TM DAS ALUNAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL

As verbalizações abaixo não estão numa sequência, no entanto, mostram alguns diálogos que evidenciam o uso de TM no texto que escreveram:

130. B: Tens que pôr o **título!** Ó , diz à professora se é para pôr.
360. B. e L: ...bananas... vão ter de ir **àà??** (Interrompendo a leitura e olhando para professora, na tentativa de um esclarecimento sobre o uso do acento grave) **àà...**
361. Profa.: É para saber se o **'a'** é assim?! (Fazendo o sinal de crase.)
138. B: (Referindo-se ao título.) Põe aqui. Põe aqui um **traço**.

95. L: Legumes e coco. **Ponto final.** Eles ficaram muito tristes e foram para a cama chorar... (imita o choro dos macaquinhos) e foram para a cama chorar, **ponto final.**
406. B: Não era **ponto final** agora. Não vai ser **parágrafo.**
262. L: **Dois pontos::** para baixo. Travessão, não é? Foi como a professora nos ensinou!
251. B: Põe entre **parênteses...**
73. B: **Parágrafo...** começa por **parágrafo.** Um dia os três macaquinhos foram...

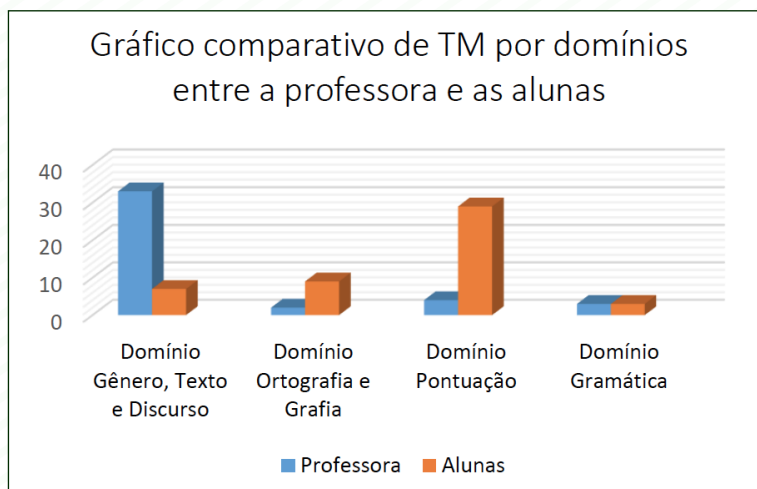
No Domínio de “Pontuação” verbalizados pelas alunas observou-se:

1. Traço: ocorrência que está associado a:
 - por no lugar correto
2. Ponto final: ocorrências no sentido de:
 - finalizar uma frase (pensamento e/ou parágrafo)
 - terminar a história
3. Dois pontos: ocorrências com a finalidade de:
 - introdução dos diálogos entre as personagens (uso do discurso direto)
 - como a professora ensinou
4. Parênteses: ocorrência associadas à:
 - anulação (anular palavras erradas escritas no texto)
5. Travessão: ocorrências com o sentido de:
 - indicação de fala
 - como a professora ensinou
6. Parágrafo: ocorrências no sentido de:
 - Organização do texto que deve ser distribuído por parágrafos.

Os seis TM verbalizados pelas alunas (“traço”, “ponto final”, “dois pontos”, “parênteses”, “travessão”, “parágrafo”) estão ditos no diálogo com o seu propósito de uso. Observamos suas ocorrências na hora do planejamento das alunas, que à medida que foram surgindo as ideias,

elas elaboravam as frases da história, ao mesmo tempo que verbalizavam a pontuação adequada para finalizar o pensamento, mesmo sem escrever ainda o texto. Cada frase dita por elas, recebia pontuação, ora ponto ora ponto final, como se fosse para dizer, “é isso”, ou seja, “fechou o pensamento”. No entanto, é importante perceber no texto final que as alunas usaram essa pontuação.

O TM parênteses está associado exclusivamente ao procedimento de rasurar, conforme orientado pela professora, quando houve algo já escrito a alterar. A indicação de fala de personagem parece estar bem compreendida pelas alunas. Elas verbalizaram de modo associado, usando as duas marcas em conjunto: dois pontos-travessão. Isso parece repetir o modo com a professora verbalizou, como elas mesmas dizem: “como a professora nos ensinou!”



O gráfico acima foi retirado de uma análise maior da tese. Trouxemos neste artigo para que se possa ter uma visão de como o trabalho está estruturado. Observou-se que a maior ocorrência de TM verbalizados pela professora é do Domínio “Texto, Gênero e Discurso” e a maior ocorrência de TM verbalizados pelas alunas é do Domínio “Pontuação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pontos consideráveis a destacar nessa análise:

- As alunas usam os TM com função indicadas no texto, mas nem sempre nas suas verbalizações elas comentam a função de cada um.
- As alunas fazem comentários de alguns TM indicando a sua função, mas nem sempre esses comentários são técnicos.
- Os TM de maior relevância nas verbalizações da professora pertencem ao domínio “Texto, Gênero e Discurso, enquanto a maior ocorrência de TM verbalizadas pelas alunas são do Domínio da “Pontuação”.
- Os alunos desde os anos iniciais do ensino fundamental, a partir de um ensino explícito de gramática, podem automatizar essa aprendizagem na produção dos seus primeiros textos.

Além desses achados é importante frisar que escrever colaborativamente uma história inventada pode proporcionar o surgimento de atividades metalinguísticas, pois o diálogo favorece a oportunidade de falar sobre a língua.

Neste trabalho, as alunas, ao escreverem juntas demonstraram conhecimento metalinguístico e muitos termos verbalizados por elas são contemplados no currículo de Portugal e no material didático das aulas de português. Ao acessar uma parte do material didático da turma, observamos que muitas verbalizações usadas pela professora e pelas alunas também vêm desse material. A verbalização da professora em “Não esquecer de usar as regras da escrita” nos diz que as crianças têm conhecimentos sobre essas regras.

Consideramos que os TM enunciados durante a apresentação da tarefa pela professora e retomados pelas alunas têm uma forte relação com o ensino. Isso, leva-nos a compreender a importância da efetivação do currículo, especificamente no tratamento da escrita.

Por isso, acreditamos que esse trabalho tem relevância na valorização da produção escrita sob uma orientação voltada para o uso de termos metalinguísticos da língua a partir de turmas com alunos recém-alfabetizados. Acreditamos também que o aprofundamento desse tipo de análise pode dar indicações da importância e da responsabilidade do professor na formação do aluno produtor de texto.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, L; PEREIRA, L; CALIL, E. CARDOSO, I. Termos metalinguísticos e operações de natureza gramatical na escrita colaborativa dos alunos do ensino básico. **Tejuelo. Didáctica de la lengua y la literatura**. 2020.

CALIL, Eduardo. Sistema Ramos. **Alfa**, São Paulo, v.64, e11705, 2020.

CAMPS, A., RIBAS, T., GUASCH, O. & MILIAN, M. Atividade Metalinguística: a ligação entre escrever e aprender a escrever. In: Camps, A., & Milian, M. (1999).

CAMPS, A., RIBAS, T., GUASCH, O. & MILIAN, M. Atividade Metalinguística: o link entre escrever e aprender a escrever. In: Camps, A., & Milian, M. (1999). Atividade metalinguística na aprendizagem da escrita. Amsterdam: Amsterdam University Press.

CULIOLI, A. Pour une linguistique de l'énonciation - Opérations et représentations. Paris: Ophrys, 1990.

FONTICH, Xavier. CAMPS, Anna. Towards a rationale for research into grammar teaching in schools, **Research Papers in Education**, 29:5, 598-625. 2014

FONTICH, X. Grammar and language reflection at school: checking out the whats and the hows of grammar instruction. In: Grammar at school. Research on metalinguistic activity in language education. Vol. 23. **Editions Scientifiques internationales Brussels**, 2014.

GIL, R; BIGAS, M. The use of metalinguistic terms in writing activities in early primary school classrooms. In Grammar at school: research on metalinguistic activity in language education. **Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)**. 2014.

JAKOBSON, R. Linguística y poética, en Ensayos de Lingüística General, Buenos Aires. 1960.

MYHILL, DEBRA, SUSAN JONES E ANNABEL WATSON. A gramática importa: como o conhecimento gramatical dos professores impacta no ensino da escrita. *Docência e formação de professores* 36:77-91. 2013.

MYHILL, D. A., JONES, S. M., & WILSON, A. C. Writing conversations: fostering metalinguistic discussion about writing. **Research Papers in Education**, 31(1), 23–44. 2016.